

## *Guia de Fontes Fotográficas para a História da Educação*

**Pesquisadores:** Stela Borges de Almeida e Luiz Felipe Perret Serpa **Instituição:** Universidade Federal da Paraíba (UFPB) **Fonte financiadora:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

Nas ciências sociais a utilização da fotografia como fonte de documentação histórica vem ganhando maior impulso a partir da década de 80. Em educação, principalmente no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação — Grupo de Trabalho de História da Educação —, pesquisas sobre guia de fontes documentais têm sido financiadas e desenvolvidas<sup>1</sup>.

Os documentos fotográficos utilizados em pesquisas de história da educação, geralmente como ilustração ocasional, indicam a necessidade de se explorar outras possibilidades, dada a natureza de

ocultamento, revelação e poder que essa fonte impõe. As tradicionais fontes documentais, na maioria das vezes, voltadas para o registro das classes dirigentes, mostram a história dos povos sob a perspectiva dominante e do Estado. A fotografia, pelo seu poder de imagem, revela e oculta povos que, ao serem privados do seu retrato, estão condenados a morrer duas vezes, afirma Kossoy. Os documentos fotográficos, uma vez perdidos e destruídos, representam o retrato desaparecido da nossa história.

O projeto Guia de Fontes Fotográficas para a História da Edu-

<sup>1</sup> Ver, dentre os trabalhos da professora Clarice Nunes, Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira: reconstituição de uma experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.71, n.167, p.7-31, jan./abr. 1990.

cação na Bahia, iniciado em 1990, propõe-se, partindo da inexistência de registros de acervos fotográficos em Salvador, identificar e organizar um guia segundo a história institucional e do próprio acervo, quanto a acesso, organização, conservação, volume e temática. A ausência de reconhecimento da importância dos acervos fotográficos como fonte de pesquisa exigiu um esforço considerável do grupo de trabalho, no sentido de coletar as informações adequadas, além da necessidade de mostrar o valor dos dados para a memória educacional brasileira. Limitações de natureza institucional, impedimentos inerentes ao próprio processo de coleta e a incipiente formação em história da educação do grupo de pesquisa contribuíram para o lento processo de obtenção de resultados mais enriquecedores.

O universo inicial foi composto por 47 instituições, fazendo parte do guia 35, entre arquivos públicos do Estado da Bahia, arquivos escolares públicos e particulares, arquivos particulares de pesquisadores, arquivos de jornais e arquivos de movimentos sociais.

A história do acervo, quase sempre, aproxima-se da história da instituição. Os arquivos fotográficos de instituições públicas seculares, em sua maioria, quer por mudança sucessiva de sede, quer pelo descaso dos poderes pú-

blicos, apresentam precário estado de conservação. Os mais equipados e com melhores condições de organização, conservação e preservação são bastante reduzidos. Em sua maioria, não são volumosos e a imprecisão quanto ao tamanho do acervo é usual, não se sabendo a quantidade de documentos existentes na instituição. Sobre a história da instituição, é mais problemática a situação: ou os funcionários contatados não dispõem de informação ou não se encontram os documentos que poderiam registrar os dados. Algumas instituições não oferecem material informativo para orientação.

Apesar das dificuldades encontradas, a riqueza de informações sugeridas pelos álbuns de formatura e outros eventos, sob a guarda de alguns colégios, indica possibilidades de se buscar na imagem uma nova fonte de pesquisa que aprofunde o conhecimento da historiografia educacional brasileira. A temática desses acervos está relacionada a diferentes eventos escolares (festas cívicas, religiosas, esportivas, musicais, peças de teatro, passeios, retiros espirituais); instalações escolares (prédios, salas de aula, corredores, laboratórios) e turmas de alunos e professores.

Alguns acervos, por oferecerem condições para um exercício teórico-metodológico de leitura das

imagens, foram selecionados: o do Instituto Feminino da Bahia e o do Colégio Antonio Vieira. Nesse primeiro esforço de trabalho, enfrentaram-se as dificuldades do exercício de explicitação da rede de relações da ordem denotativa e da ordem conotativa, como sugere Barthes, na busca de uma linguagem da imagem. O desenho, ainda que satisfatório, indica a impossibilidade de se pensar na busca da

imagem como compreensão de relações fundamentais nas análises da historiografia da educação.

Nesse sentido, o projeto Memória Fotográfica do Colégio Antonio Vieira — 1911-1990, enviado para avaliação, pelo Comitê Assessor do **INEP**, em setembro de 1992 — apresenta-se como possibilidade de dar continuidade à pesquisa da fotografia como documento valioso na historiografia da educação.